

INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL MUNICIPAL: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE TRIDIMENSIONAL PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Carlos Roberto Souza Carmo ¹

Mestre em Ciências Contábeis pela PUC-SP

Igor Gabriel Lima ²

Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP-SP

Resumo

Classificado como uma investigação científica de natureza exploratória, este estudo teve por objetivo geral de realizar a proposta de um indicador de desenvolvimento econômico municipal que pudesse ser utilizado como instrumento do processo de diagnóstico de condições favoráveis à implantação de empreendimentos privados nos municípios brasileiros em geral. Nesse sentido, inicialmente foi realizado um embasamento teórico, a partir da revisão bibliográfica acerca da temática envolvendo o processo de desenvolvimento regional. A seguir, devidamente apoiado no respectivo referencial teórico, realizou-se a proposição do indicador alvo desse estudo, bem como dos seus desdobramentos em outros três indicadores, de acordo com as perspectivas, ou dimensões, estabelecidas inicialmente. Adicionalmente, foi realizado o estudo acerca da metodologia de cálculo a ser utilizada para elaboração daquele indicador e, ainda, a identificação das fontes de dados necessárias à sua aplicação no contexto brasileiro. Ao final, dentre outros fatores, foi possível perceber que a proposição de um estudo que busque investigar as desigualdades, em termos econômico-empresariais e a partir de uma produção teórica em economia regional, pode representar uma importante contribuição à formulação de políticas públicas, orientadas às ações de iniciativas privadas, que possam diminuir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento endógeno.

Palavras-chave: indicador; desenvolvimento; análise tridimensional..

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Contábeis, Uberlândia-MG, carlosjj2004@hotmail.com

² Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, Curso de Ciências Contábeis, Registro-SP, igorgabriellima@gmail.com

Abstract

Classified as a scientific research of an exploratory nature, this study aimed to perform a general proposal for an indicator of local economic development that could be used as a tool in the process of diagnosis of conditions favorable to the establishment of private enterprises in the municipalities in general. In this sense, was initially carried out a theoretical basis, from the literature review on the topic involving the regional development process. Next, duly supported in their theoretical, held the proposition indicator target of this study, as well as its deployment in three other indicators, according to the perspectives, or dimensions, initially established. Additionally, the study was conducted on the calculation method to be used for the preparation of that indicator, and also the identification of data sources required for its application in the Brazilian context. At the end, among other factors, it was possible that the proposition of a study that seeks to investigate inequalities in economic and business terms and from a theoretical production in the regional economy, may represent an important contribution to the formulation of public policies oriented to actions of private initiatives that can reduce social inequalities and promote endogenous development.

Keywords: Indicator; development; three-dimensional analysis.

1 Introdução

Ao observar que o fenômeno da globalização produz consequências em níveis macroeconômicos que, por sua vez, influenciam a situação econômica regional, identifica-se a necessidade de se estabelecer um modelo de política para desenvolvimento econômico local a partir de uma percepção das realidades regionais.

Adicionalmente, ao examinar a organização do espaço na atualidade, além da divisão geográfica, deve-se levar em conta uma divisão segundo a influência de empresas e dos demais agentes dentro de um território economicamente identificado. Sendo que, essa última categoria de divisão torna-se difícil de ser cartografada devido ao seu aspecto dinâmico.

Aliado ao problema da divisão geográfica (formal) comparado às áreas regionais de influência das empresas, identificam-se as dificuldades para se

conceber métricas capazes de refletir o nível de desenvolvimento econômico em geral e, em especial, em níveis regionais.

Ao tentar conciliar a divisão territorial com níveis de desenvolvimento econômico regional, à luz das influências empresariais, vislumbra-se a possibilidade de se propor um indicador de desenvolvimento econômico empresarial que possa fornecer subsídios à identificação e implementação de políticas orientadas à captação de investimentos realizados por empreendedores do setor privado.

Aliada às ações e políticas públicas, a mobilização dos atores que integram determinado território, em especial as empresas situadas em uma mesma região, pode traduzir-se em uma espécie de instrumento capaz de proporcionar novas formas de inserção produtiva e a diminuição das assimétricas regionais de desenvolvimento econômico e social.

Acerca dos estudos que procuram explicar as assimetrias de desenvolvimento econômico de países, regiões ou territórios, Boyer (2001, p. 14) afirma que “a procura por um fator explicativo único guiou as pesquisas tanto teóricas quanto empíricas em matéria de desenvolvimento ao longo de toda a segunda metade do século XX.” O autor ainda observa a necessidade de uma abordagem mais ampla e que possa contemplar as várias dimensões deste assunto, posto que “[...] uma política de desenvolvimento requer uma compreensão mais complexa dos sistemas, que combinam instituições econômicas, sociais, culturais e políticas [...]” (BOYER, 2001, p. 14).

Boyer (1997) observa que o poder público local tem suas ações guiadas pelo interesse coletivo, caracterizando-se pela aptidão em fornecer bens públicos e “externalidades”, agindo de forma eficaz na tentativa de alocar recursos e promover o bem estar público. Contudo, Boyer (1997) também destaca que, apesar da inexistência de aptidão em fornecer bens públicos, as empresas (firmas), junto com os mercados regionais, contribuem para desenvolvimento local ao exercerem um papel positivo na divisão do trabalho e no fornecimento de tecnologias.

Conforme sugere Amaral Filho (1996), faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias de análises que permitam compreender melhor o desempenho econômico regional. Pois, conforme observa Schumpeter (1982), o desenvolvimento

econômico pode ser explicado a partir do estudo das mudanças endógenas, ou seja, mudanças impostas internamente e a partir de iniciativa própria.

Ainda segundo Amaral Filho (1996, p. 49), a dinâmica de uma determinada região tem forte associação com duas condições: “[...] a primeira são as condições iniciais ligadas à história da região, a segunda são as antecipações dos agentes, ou seja, as expectativas (positivas) dos agentes com relação ao futuro da região.” Ou seja, a análise do desenvolvimento regional deve levar em consideração fatores endógenos como: capital humano, as instituições, a pesquisa e desenvolvimento, o conhecimento e o acesso à informação.

Nesse contexto, este estudo foi conduzido a partir do seguinte questionamento direcionador: quais os possíveis componentes de um indicador de desenvolvimento econômico municipal podem ser utilizados como instrumentos do processo de diagnóstico de condições favoráveis à implantação de empreendimentos privados nos municípios brasileiros em geral?

Assim, com o objetivo geral de realizar a proposta de um indicador de desenvolvimento econômico municipal que pudesse ser utilizado como instrumento do processo de diagnóstico de condições favoráveis à implantação de empreendimentos privados nos municípios brasileiros em geral, este artigo foi composto por quatro outras seções além da presente introdução. Na seção dois foi constituída pela plataforma teórica dessa investigação científica. A seção três destinou-se à descrição dos procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desse trabalho. Na seção quatro, realizou-se a análise e a proposta de um indicador de desenvolvimento econômico municipal tridimensional, sendo que, para tanto, além da proposição daquele indicador propriamente dito, foi demonstrado com detalhes a sua composição pormenorizada e, ainda, os respectivos desdobramentos, os respectivos métodos de cálculos, as fontes de dados e, ainda, uma proposta para mapeamento e análise de conglomerados a partir do indicador abordado nesse trabalho. Finalmente, na quinta seção, foram apresentadas as considerações finais acerca de toda essa investigação e, ainda, uma expectativa dos possíveis benefícios a serem obtidos a partir da identificação e

utilização de um indicador de desenvolvimento econômico sob a ótica empresarial, conforme proposto nessa investigação.

2 Plataforma Teórica

É fato que as mudanças ocorridas na economia em ordem mundial têm suas consequências nas economias regionais de cada nação. Logo, as transformações verificadas na economia internacional na década de 70 produziram reflexos no âmbito interno e, conforme observam Piore e Sabel (1984), naquele momento, as teorias econômicas vigentes até então não eram suficientes para explicar essas mudanças na realidade regional.

Scott (1998), ao analisar as forças direcionadoras da economia em nível mundial, observou a potencialidade endógena advinda do conceito de regionalização em um mundo de economias globalizadas. Ou seja, nesse novo contexto, o potencial de cada região em um país passou a depender da sua organização política e social, além dos seus fatores econômicos. Nessa mesma linha de raciocínio, Boisier (1989) destaca que, além dos fatores econômicos, os fatores institucionais e os sociais são responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento de uma região em termos nacionais.

Ao analisar as estratégias de desenvolvimento regional praticadas nas décadas de 60 e 70, Boisier (1989) destaca quatro aspectos limitantes da compreensão e do planejamento do desenvolvimento regional.

O primeiro deles diz respeito à aplicação irrestrita das teorias, modelos, metodologias e políticas consideradas universais e usadas em diferentes contextos que, normalmente, não respeitavam as características dos ambientes regionais.

O segundo fator apontado por Boisier (1989) refere-se ao enfoque do universo regional encerrado em si mesmo, ou seja, existia uma separação entre políticas regionais e políticas econômicas nacionais, tanto que acreditava-se que ambas deveriam ser totalmente distintas.

Como terceiro fator, o autor destaca o caráter “monodisciplinar” do planejamento, ou seja, as estratégias eram elaboradas por economistas que

ignoravam o papel de outros especialistas, tais como sociólogos, antropólogos, historiadores, etc..

Finalmente, Boisier (1989) destaca como quarto fator, uma separação entre o sujeito e o objeto do planejamento regional, pois, uma vez que esse planejamento era setorial, não era observado que as regiões eram expressões territoriais de grupos sociais com história, consciência, expressão política, ao invés de simples divisões geográficas.

Ao postular que, para analisar o desenvolvimento de forma abrangente, torna-se necessário fazê-lo à luz de seus vários aspectos (econômico, político, social, cultural e, porque não, empresarial), Boisier (1989) defende que o desenvolvimento se processa “de baixo para cima”, ou seja, a partir do planejamento local, realizado com base em estudos que verifiquem as potencialidades regionais, cria-se uma infraestrutura propícia ao desenvolvimento regional que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de maior amplitude.

Cabe observar que, para que não se cometam os erros das estratégias implementadas nas décadas de 60 e 70, aquela análise de potencialidade proposta por Boisier (1989) deve levar em conta alguns fatores considerados críticos para o sucesso, ou seja: (i) deve-se levar em conta as características próprias dos ambientes sociais regionais; (ii) com vistas as políticas econômicas nacionais, identificam-se quais políticas regionais podem ser alinhadas a elas sem, contudo, descartar as particularidades regionais; (iii) leva-se em conta que a cultura e o desenvolvimento histórico influenciam no progresso da região, influenciando o diagnóstico local; e (iv) ao processar a análise diagnóstica das potencialidades regionais, deve-se levar em conta que, na atualidade, as divisões territoriais são bem mais dinâmicas e abrangentes que as divisões geográficas convencionais.

Schumpeter (1982) observa que o desenvolvimento se explica através de mudanças endógenas, isto é, que são impostas de dentro e a partir de iniciativa própria. Neste sentido, Barquero (2002) afirma que a base do desenvolvimento local deve contemplar políticas baseadas em iniciativas que favoreçam a difusão das inovações produtivas das localidades ou dos territórios e, ainda, a melhoria de qualificação dos recursos humanos locais.

Neste ponto, faz-se apropriado diferenciar “desenvolvimento localizado” de “desenvolvimento local”. Para González (1998), o desenvolvimento localizado é aquele desenvolvimento de caráter econômico e social, delimitado por um espaço geográfico. Já o desenvolvimento local corresponde ao desenvolvimento endógeno. Ou seja, este último é um processo diferente do primeiro, pois, ao mesmo tempo em que também é voluntário, ele é planejado ou, pelo menos, conhecido pelo conjunto de uma coletividade, e, ainda, mediante a introdução de inovações, é capaz de adicionar valor à atividades produtivas e cotidianas de determinada região.

O desenvolvimento endógeno obedece a uma visão territorial dos processos de crescimento e mudança estrutural ao invés de uma visão geográfica, isto é, ele tem como premissa o fato do território não caracterizar-se com um mero suporte físico dos objetos, atividades e processos, e, por isso, ele mesmo constitui-se em um agente de transformação territorial (CASSIOLATO; LASTRES, 2000).

Este conceito de desenvolvimento (endógeno) está associado tanto ao processo interno de ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção quanto à capacidade de absorção da região através da retenção do excedente econômico gerado na economia local (AMARAL FILHO, 1996).

Por sua vez, Barquero (2002) considera que os processos de desenvolvimento endógeno ocorrem quando a utilização produtiva do potencial de desenvolvimento é possibilitada a partir do funcionamento eficiente das instituições e mecanismos de regulação dos territórios. Ainda segundo Barquero (2002), fatores como a forma de organização da produção, a estrutura familiar, a estrutura social e cultural da população são condicionantes do processo de desenvolvimento e podem favorecer, ou limitar, a dinâmica econômica das cidades e/ou regiões.

O desenvolvimento endógeno, segundo Malé (2001), é um processo que pode ser analisado a partir de três importantes dimensões: (i) a primeira, de caráter econômico, diz respeito ao uso eficiente dos fatores produtivos por parte dos empresários e agentes econômicos locais, de forma que eles possam alcançar os níveis de produtividade que lhes permitam ser competitivos; (ii) a segunda, de caráter sociocultural, refere-se à integração dos agentes econômicos e sociais às instituições locais, criando assim um sistema de relações que incorpora os valores

da sociedade no processo de desenvolvimento; e, (iii) a última, de caráter político, se operacionaliza a partir das iniciativas locais, criando-se um ambiente com condições capazes de estimular a produção e favorecer o desenvolvimento regional.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a capacidade de organização social e econômica de uma região é um dos elementos-chave no processo de desenvolvimento regional.

3 Procedimentos Metodológicos

Considerando o objetivo geral definido para essa investigação, ou seja, realizar a proposta de um indicador de desenvolvimento econômico municipal que pudesse ser utilizado como instrumento do processo de diagnóstico de condições favoráveis à implantação de empreendimentos privados nos municípios brasileiros em geral, este estudo pode ser considerado uma investigação científica de natureza exploratória, pois, conforme observa Martins (2000, p. 30) estudos desse tipo, também chamados de formuladores, além buscarem maiores informações sobre determinado assunto, “tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores.”

Com relação aos procedimentos de pesquisa propriamente ditos, inicialmente foi realizado um embasamento teórico, a partir da revisão bibliográfica acerca da temática envolvendo o processo de desenvolvimento regional.

A seguir, devidamente apoiado no respectivo referencial teórico, realizou-se a proposição do indicador alvo desse estudo, bem como dos seus desdobramentos em outros três indicadores, de acordo com as perspectivas, ou dimensões, estabelecidas inicialmente.

Adicionalmente, foi realizado o estudo acerca da metodologia de cálculo a ser utilizada para elaboração daquele indicador e, ainda, a identificação das fontes de dados necessárias à sua aplicação no contexto brasileiro. Cabe destacar que, uma vez que a proposta elaborada a partir dessa investigação tem caráter nacional, a amostra de pesquisa seria formada por todos aqueles municípios brasileiros cujos dados estivessem disponíveis nas fontes propostas nessa investigação.

Por fim, procurou-se identificar os possíveis benefícios oriundos do diagnóstico dos determinantes de um indicador de desenvolvimento econômico sob a ótica empresarial, conforme proposto nessa investigação científica de natureza exploratória.

4 Análise e Proposta de um Indicador de Desenvolvimento Econômico Municipal Tridimensional

Amaral Filho (1996), em sua abordagem sobre o desenvolvimento regional, destaca que as teorias a esse respeito sofreram grandes transformações nos últimos anos. O autor ainda observa que tais transformações foram provocadas pelo declínio de muitas regiões tradicionalmente industriais aliado ao surgimento de novos padrões de industrialização e de desenvolvimento.

Recursos naturais, capital e trabalho, fatores de produção tradicionais, não são mais exclusivos na análise da competitividade econômica, devendo ser verificados outros fatores que viabilizem a otimização do crescimento e da sustentabilidade do desenvolvimento regionais, tais como, capital humano, ciência e tecnologia, instituições e meio ambiente, entre outros (AMARAL FILHO, 1996).

Corroborando a ótica proposta por Amaral Filho (1996), Barquero (1988) observa que o desenvolvimento regional está relacionado com uma série de características da organização social de cada região.

Assim, ao abordar temas relacionados ao processo de desenvolvimento, planejamento e investimento, todos em caráter regional, e, ainda, ao propor a pesquisa e a identificação de um indicador de desenvolvimento empresarial para os municípios, esse estudo identificou a necessidade de uma análise tridimensional sob três óticas primárias, ou seja: (i) a perspectiva econômica; (ii) a perspectiva sociocultural; e, (iii) a perspectiva política.

A primeira perspectiva econômica descrita por Malé (2001), identificada como o uso eficiente dos fatores produtivos por parte dos empresários e agentes econômicos locais, seria capturada a partir de um indicador que pudesse traduzir a dinâmica municipal dos negócios gerados pelos empreendimentos privados.

A segunda dimensão tratada por Malé (2001), que refere-se à integração dos agentes econômicos e sociais às instituições locais de forma a se criar um sistema de relações que incorpora os valores da sociedade no processo de desenvolvimento, seria capturada por um indicador de natureza mercadológica, conforme será discutido mais adiante no tópico referente à metodologia a ser adotada para o desenvolvimento da pesquisa ora proposta.

A última dimensão descrita por Malé (2001) seria capturada por um indicador institucional (estrutural) do município, cuja finalidade seria a de traduzir o quanto as políticas e práticas municipais favorecem a criação de um ambiente capaz de estimular a produção local.

Aquelas três dimensões combinadas resultariam em um indicador geral, denominado, na presente proposta, como “Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal-IDEM”, cuja finalidade seria a de identificar os determinantes do processo de desenvolvimento econômico municipal que pudessem utilizados no diagnóstico de condições favoráveis à implantação e desenvolvimento de empreendimentos privados nos municípios brasileiros.

As empresas, enquanto sistemas abertos e ao fazerem uso de recursos para produção de bens e/ou serviços, estão inseridas dentro de um ambiente econômico e por isso, ao tomarem suas decisões estratégicas, os administradores levam em consideração fatores relacionados ao produto interno, medidas de produtividade, ambiente mercadológico e infraestrutura social e econômica, entre outros (MONTANA; CHARNOV, 2006). Nesse contexto e, ainda, considerando o objetivo proposto para este trabalho, vislumbram-se três dimensões básicas para a avaliação do ambiente econômico em nível regional, no qual as firmas podem atuar:

- a) Perspectiva do volume de negócios;
- b) Perspectiva de mercado consumidor;
- c) Perspectiva estrutural com vistas à competitividade.

4.1 Indicador de Desenvolvimento de Negócios (IDN)

Na perspectiva do volume de negócios, analisam-se as condições relacionadas ao desenvolvimento de novos negócios ou, ainda, à expansão das

empresas já instaladas em determinado ambiente (região). Para tanto, propõe-se a utilização indicadores que possam fornecer um diagnóstico acerca da dinâmica empresarial do município. Nesse contexto, conforme detalhado pelas Fórmulas 1, 2 e 3, seriam utilizados os seguintes para composição do Indicador de Desenvolvimento de Negócios:

$$\text{Taxa de crescimento de negócios} = \frac{\text{variação na qtd. de empresas}_{(2009-2008)}}{\text{qtd. de empresas}_{(2008)}} \quad (1)$$

$$\text{Taxa de crescimento do PIB municipal} = \frac{\text{var. no PIB municipal}_{(2008-2007)}}{\text{PIB municipal}_{(2007)}} \quad (2)$$

$$\text{Taxa de crescimento do valor adicionado bruto} = \frac{\text{var. no vlr. adic. bruto}_{(2008-2007)}}{\text{vlr. adic. bruto}_{(2007)}} \quad (3)$$

Assim, nessa primeira dimensão, o Indicador de Desenvolvimento de Negócios (IDN) teria por objetivo final detectar o potencial regional para criação e sobrevivência de empresas.

4.2 Indicador de Desenvolvimento de Mercado (IDM)

Na maioria das vezes, uma empresa possui como mercado consumidor o mercado local, logo, faz-se necessário avaliar fatores que possam sinalizar o potencial de consumo deste mercado. Assim, nesta perspectiva, conforme detalhado pelas Fórmulas 4, 5, 6, 7 e 8, os seguintes itens seriam utilizados para compor o Indicador de Desenvolvimento de Mercado:

$$\text{Taxa de geração de empregos} = \frac{\text{variação na qtd. empregados}_{(2009-2008)}}{\text{qtd. de empregados}_{(2008)}} \quad (4)$$

$$\text{Taxa de cresct. da remun. de empregados} = \frac{\text{var. no salário médio mensal}_{(2009-2008)}}{\text{qtd. de empregados}_{(2008)}} \quad (5)$$

$$\text{Tamanho da população residente no munic.} = \text{Preliminares do Censo Dem. 2010.} \quad (6)$$

Renda per capita nominal por domicílio partic. = Preliminares do Censo Dem. 2010. (7)

Quant. de domicílios permanentes partic. = Preliminares do Censo Dem. 2010. (8)

Logo, nessa segunda dimensão, o Indicador de Desenvolvimento de Mercado (IDM) teria por objetivo central fornecer parâmetros capazes de direcionar a capacidade de consumo a partir da renda e dimensionamento da população.

4.3 Indicador de Desenvolvimento Estrutural (IDE)

Sob essa ótica, procurar-se-á avaliar algumas condições estruturais mínimas necessárias à infraestrutura municipal favorável ao funcionamento e competitividade das empresas (escolaridade da força de trabalho, saúde, capacidade de investimento municipal, etc.). Logo, conforme detalhamento fornecido pelas Fórmulas 9, 10, 11 e 12, seriam utilizados os seguintes itens para compor o Indicador de Desenvolvimento Estrutural:

$$\text{Taxa de cresc. na quant. de matrículas} = \frac{\text{variação na qtd. matrículas}_{(2009-2007)}}{\text{qtd. de matrículas}_{(2007)}} \quad (9)$$

$$\text{Taxa de cresc. dos estabelec. de saúde} = \frac{\text{variação na qtd. estab. de saúde}_{(2009-2005)}}{\text{qtd. de estabelecimentos de saúde}_{(2005)}} \quad (10)$$

$$\text{Capacidade de geração de recursos próprios} = \frac{\text{receitas tributárias}_{(2009)}}{\text{rec. correntes} + \text{rec. de capital}_{(2009)}} \quad (11)$$

$$\text{Taxa de cresc. das oper. de crédito} = \frac{\text{var. no vlr total das oper. de crédito}_{(2010-2009)}}{\text{valor total das operações de crédito}_{(2009)}} \quad (12)$$

Nesse sentido, Indicador de Desenvolvimento Estrutural (IDE) seria composto por indicadores relacionados à oferta de infraestrutura educacional da população, saúde, a capacidade de geração de recursos e investimentos municipal e volume de crédito concedido pelas instituições financeiras atuantes em cada município da amostra de pesquisa.

4.4 Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal (IDEM)

Depois de identificados aqueles três indicadores iniciais e supondo que eles sejam suficientes para o diagnóstico de alguns dos determinantes do processo de desenvolvimento econômico municipal sob a ótica empresarial, elaborar-se-á o Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal (IDEM), conforme esquema proposto pela Figura 1, apresentada mais adiante.

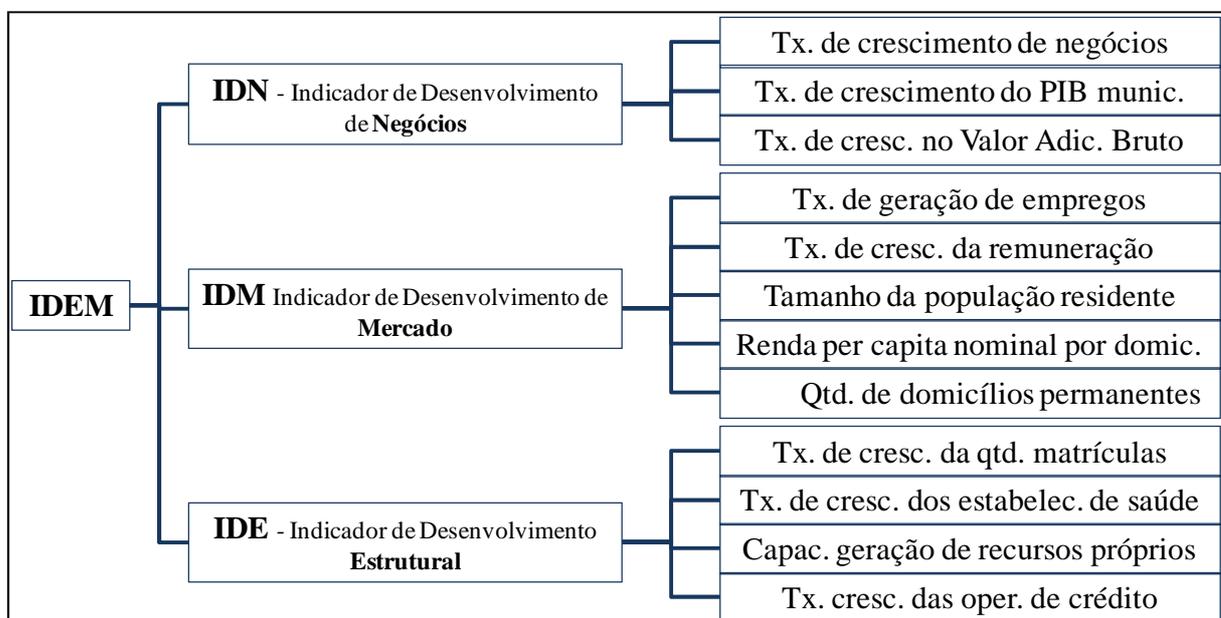


Figura 1 - Composição do Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal (IDEM)

Fonte: elaborado pelos autores.

Assim, na composição do Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal (IDEM), aqueles três indicadores já descritos anteriormente, além de constituírem a base do indicador principal proposto para este trabalho, permitiriam uma análise tridimensional acerca do nível do desenvolvimento empresarial municipal na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Adicionalmente, após o cálculo do “Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal-IDEM” para cada um dos municípios investigados, promover-se-ia o agrupamento desses municípios de acordo com o grau de similaridade do indicador proposto neste trabalho, de forma identificar um mapa dos padrões locais

de acordo com a sua segmentação em grupos homogêneos, transcendendo assim as divisões geográficas convencionais e, conseqüentemente, proporcionando a distribuição territorial desta região.

4.5 Método de Cálculo dos Indicadores e as Fontes de Dados

Para cálculo dos três indicadores iniciais, ou seja, IDN, IDM e IDE, utilizar-se-ia o método do fator principal obtido a partir da análise fatorial. Sendo esses três indicadores iniciais utilizarão como base para sua concepção aqueles grupos de taxas e valores, também, já descritos anteriormente.

A seguir, ainda utilizando o método do fator principal obtido a partir da análise fatorial, seria calculado o indicador final e objeto central desta proposta de pesquisa, portanto, o Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal (IDEM). Sendo que, nesta última etapa de cálculos, seriam utilizados com base naqueles três indicadores informados inicialmente, isto é, o IDN, o IDM e o IDE.

Com relação à metodologia estatística da análise fatorial, Fávero *et al* (2009, p. 236) esclarecem que o objetivo dessa técnica “é permitir a simplificação ou redução de um grande número de variáveis por meio da determinação das dimensões latentes comuns (fatores).”

Identificados os fatores por meio da análise fatorial, seria avaliado o quanto cada fator está associado às variáveis estudadas e, ainda, quanto o conjunto de fatores encontrados explica a variabilidade dos resultados obtidos naquela amostra, por meio da soma das variâncias das variáveis originais (FÁVERO *et al*, 2009).

Com relação ao método de estimação de carga dos fatores, Kim (1975) observa que na análise fatorial existem três formas distintas de composição das variáveis: eixo principal, componente principal e fator principal.

Na metodologia do eixo principal, existe uma padronização para se obter uma média zero e uma variância igual à variância total considerada. O método do componente principal possui uma metodologia semelhante à do eixo principal, com exceção da média que, nesse caso, não é padronizada para zero. Já o fator principal é normalizado para ter uma média zero, porém, a variância será unitária.

Com o objetivo de maximizar a interpretação dos fatores encontrados pela análise fatorial, realizar-se-á a rotação ortogonal daqueles fatores pelo método Varimax (KAISER, 1958, apud COOLEY; LOHNES, 1971), cuja ideia consiste em realizar a rotação dos fatores de forma a provocar o aparecimento de altas cargas para poucas variáveis.

Adicionalmente à organização dos fatores obtidos mediante o uso da análise fatorial, seriam elaboradas as estatísticas descritivas, como: tabulação de frequências, média e desvio-padrão.

Seriam realizados testes para verificação de simetria da distribuição das frequências ou normalidade (Kolmogorov-Smirnov), para um nível de significância de, pelo menos, 5%. Posteriormente, para conhecer a associação linear entre as variáveis seria calculado o coeficiente de correlação de Pearson.

Finalmente seriam realizados os testes KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) relativos à adequação da amostra e o teste de esfericidade de Bartlett. Pois, segundo Fávero *et al* (2009, p. 254), essa estatística “[...] compara as correlações simples com as parciais observadas entre as variáveis. (...) valores de KMO próximos de zero indicam que a análise fatorial pode não ser adequada, já que explicam a existência de uma fraca correlação entre as variáveis.”

Para composição da base de dados relativos ao cálculo dos três indicadores iniciais (IDN, IDM e IDE), seriam utilizadas fontes secundárias diversas conforme descrição apresentada no Quadro 1.

Componente do indicador dimensional (IDN, IDM e IDE)	Fontes
Taxa de crescimento de negócios	IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
Taxa de crescimento do PIB	IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística.
Taxa de crescimento do valor adicionado bruto	IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística.
Taxa de geração de empregos	IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
Taxa de crescimento da remuneração de empregados	IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
Tamanho da população	IBGE, Result. Preliminares do Universo do Censo Demográfico

residente	2010
Renda per capita nominal por domicílio particular	IBGE, Result. Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010.
Quantidade de domicílios permanentes particular	IBGE, Result. Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010.
Taxa de crescimento na quantidade de matrículas	IBGE, Ministério. da Educ., INEP - Censo Educacional 2007-2009.
Taxa de crescimento dos estabelecimentos de saúde	IBGE, Assistência Médica Sanitária 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
Capacidade de geração de recursos próprios	IBGE, Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.
Taxa de crescimento das operações de créditos	IBGE, Banco Central do Brasil, Registros Administrativos 2010-2009.

Quadro 1- Descrição das fontes secundárias de dados, por município

Fonte: elaborado pelos autores.

4.6 Método Proposto para Mapeamento e Análise de Conglomerados a partir do IDEM

Após o cálculo do Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal (IDEM), vislumbra-se a possibilidade de se realizar o mapeamento e a segmentação dos municípios integrantes da amostra de pesquisa em grupos homogêneos, de acordo com o indicador em questão.

Para tanto, seria utilizada a técnica de conglomerados (cluster analysis) que, segundo Fávero *et al* (2009), consiste em uma metodologia de análise multivariada que permite segmentar elementos em grupos homogêneos internamente, heterogêneos entre si e mutuamente exclusivos, segundo algum critério e a partir de um grupo de informações.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve por objetivo geral realizar a proposta de um indicador de desenvolvimento econômico municipal que pudesse ser utilizado como instrumento do processo de diagnóstico de condições favoráveis à implantação de empreendimentos privados nos municípios brasileiros em geral.

Nesse sentido, a identificação daquele indicador ocorreria a partir da concepção de um Indicador de Desenvolvimento Empresarial Municipal (IDEM), que

se originaria de três perspectivas, ou dimensões, a serem avaliadas a partir de outros três indicadores que pudessem traduzir a dinâmica municipal dos negócios (IDN-Indicador de Desenvolvimento de Negócios), a perspectiva mercadológica (IDM-Indicador de Desenvolvimento de Mercado) e a perspectiva estrutural do município (IDE- Indicador de Desenvolvimento Estrutural).

Adicionalmente, vislumbrou-se a possibilidade de se realizar o agrupamento desses municípios de acordo com o grau de similaridade daquele indicador principal (IDEM) proposto neste trabalho, de forma a compor um mapa dos padrões locais de acordo com a sua segmentação em grupos homogêneos, transcendendo assim as divisões geográficas convencionais.

Para o cálculo daqueles três indicadores iniciais (IDN, IDM e IDE), utilizar-se-ia o método do fator principal obtido a partir da análise fatorial. Sendo que, esses três indicadores dimensionais utilizarão como base para sua concepção fontes secundárias de dados, sendo a principal delas o IBGE. A seguir, ainda utilizando o método do fator principal e a análise fatorial, será calculado o indicador final e objeto central desta proposta de pesquisa (IDEM). Nesta última etapa de cálculos, serão utilizados como base aqueles três indicadores informados inicialmente.

Para realizar o mapeamento e a segmentação dos municípios integrantes da amostra de pesquisa em grupos homogêneos, seria utilizada a técnica de análise de conglomerados (cluster analysis).

Nesse sentido, o diagnóstico dos determinantes de um indicador de desenvolvimento econômico sob a ótica empresarial pode fornecer subsídios para:

- a) auxiliar o desenvolvimento de políticas e estratégias orientadas à captação de investimentos realizados por empreendedores do setor privado;
- b) diagnosticar determinantes que ajudem a compreender as assimetrias do desenvolvimento econômico, empresarial e social entre os municípios de uma mesma região;
- c) prevenir a evasão de empreendedores e da força de trabalho regional;
- d) disponibilizar informações que permitam aos municípios uma autocrítica da sua situação atual com vistas a ações corretivas futuras;

- e) permitir a identificação de possíveis contribuições para o estudo de políticas e ações voltadas para o estabelecimento das prioridades de investimento público;
- f) contribuir para o estudo e a compreensão das realidades econômico-empresariais da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em particular; e
- g) fornecer elementos para o planejamento regional com ênfase às políticas empresarias, de infraestrutura mercadológica e creditícias.

Por fim, percebe-se que a proposição de um estudo que busque investigar as desigualdades, em termos econômico-empresariais e a partir de uma produção teórica em economia regional, pode representar uma importante contribuição à formulação de políticas públicas, orientadas às ações de iniciativas privadas, que possam diminuir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento endógeno.

Referências

AMARAL FILHO, J.. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**, n. 14, dez./1996, p. 35-73.

BARQUERO, A. V.. **Desarrollo local: una estrategia de creación de empleo**. Madrid, Pirámide, 1988.

_____. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2002.

BOISIER, S.. Política econômica, organização e desenvolvimento regional. In: Haddad, P.R. (Org.). **Economia regional: teoria e método de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

BOYER, R.. The variety of unequal performance of really existing markets: Farewell to Doctor Pangloss? In: HOLLINGSWORTH, J. R.; BOYER, R. (org's.). **Contemporary Capitalism: The embeddedness of institutions**. Cambridge University Press: Cambridge, 1997.

_____. **L'après-consensus de Washington: institutionnaliste et systémique**. L'Année de L'Régulation, Paris, n. 5, 2001.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.. **Globalização e inovação localizada**. Brasília: IBICT/MCT, 2000.

COOLEY, W. W.; LOHNES, P. R.. **Multivariate data analysis**. New York: John Wiley & Sons, Inc. 1971.

FÁVERO, L. P. *et al.* **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GONZÁLEZ, R. R.. **La escala local del desarrollo**: definición y aspectos teóricos. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, n.1, Nov/1998.

KIM, J. O.. Factor analysis. In: NIEH, H.; HULL, C.H. ; JENKINS, J.C.; STENBRENNER, K.; BENJ, D.H. (Org.). **Statistical package for social sciences**. New York: Megal Hill, 1975. v 5. p 468-514.

MALÉ, J. P.. Desarrollo local, reto estratégico para Centromérica em el siglo XXI: el desarrollo local y descentralización en Centroamérica. In: CONFERÊNCIA CENTROAMERICANA, 1., 2001, San Salvador. **Anais...**, San Salvador, 2001.

MARTINS, G. de A.. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MONTANA, P. J.; CHARNOV B. H.. **Administração**. Tradução de Cid Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIORE, M. J.; SABEL, C. F.. **The second industrial divide**: possibilities for prosperity. New York: Basic Books, 1984.

SCHUMPETER, J. A.. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCOTT, A. J. **Regions and the world economy**: the coming shape of global production, competition, and political order. New York: Oxford University Press, 1998.